

# **MÉTODO DAS BOQUINHAS: UMA METODOLOGIA MULTISSENSORIAL ALIADA A NEUROPSICOPEDAGOGIA, HABILITANDO E REABILITANDO O INDIVÍDUO NO PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO.**

## **METHOD OF BOQUINHAS: A MULTISSENSORIAL METHODOLOGY ALLIED TO NEUROPSICOPEDAGOGY, ENABLING AND REHABILITATING THE INDIVIDUAL IN THE PROCESS OF THE ACQUISITION OF LITERACY.**

**MARA GITTI ASSIS<sup>1</sup>**

**Orientadora TAIANA VANESSA ROSSI<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente estudo propala sobre a alfabetização, sinalizando não só a necessidade, mas também as condições neurobiológicas e fatores ambientais para que esse processo aconteça. Uma vez que, diante das inabilidades para a alfabetização, o Método das Boquinhas será apresentado como um recurso para a intervenção neuropsicopedagógica, possibilitando a aquisição da leitura e escrita, num caminhar tanto de habilitação, como de reabilitação, no indivíduo patológico ou não.

Por ser um método que aciona vários mecanismos cerebrais, o neuropsicopedagogo utilizará de forma consciente, assegurando bons resultados.

**Palavras-chaves:** Método das Boquinhas. Neuropsicopedagogia Clínica. Alfabetização.

### **Abstract**

The present study proposes on literacy, signaling not only the need, but also the neurobiological conditions and environmental factors for this process to happen.

Since, in the face of disabilities for literacy, the Snacks Method will be presented as a resource for neuropsychological and pedagogical intervention, making it possible to acquire reading and writing, both in habilitation and rehabilitation, in pathological individuals.

Because it is a method that activates several brain mechanisms, the neuropsychologist will use it consciously, ensuring good results.

**Keywords:** Method of Boquinhas. Neuropsychology Clinic. Literacy.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação – 2020 – Pós-Graduanda em Neuropsicopedagogia – 2018 pelo CENSUPEG – Especialista em Psicomotricidade – 2011 pela UNIFAI – Especialista em Psicopedagogia Institucional – 2009 pelo Sedes Sapientiae – Especialista em Psicopedagogia – 2006 pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Graduada em Pedagogia – 2003 pela Uni FMU.

<sup>2</sup> Especialista em Inclusão, Psicomotricista e Psicopedagoga. Mestra em Ensino. Doutoranda em Educação.

## 1. Introdução

É sabido, diante de vários estudos e pesquisas, o quanto se alfabetizar traz impactos a vida do ser humano.

Conhecer, compreender, identificar, interpretar símbolos, grafemas e fonemas, inserindo no universo letrado, é uma das grandes conquistas do homem, que perdurará a vida toda, trazendo consequências que influenciarão nas suas escolhas, no seu caminho.

[...] La lectura, al movilizar el lenguaje desde el mundo oral al mundo de la visión, transforma el pensamiento. Su dominio no sólo enriquece el habla y la escritura sino también modifica la consciencia i la acción. [...]

(MABEL CONDEMARÍN, citado por JARDINI, 2017 p.21)

Um estudo feito por Oshima (2017), demonstra claramente as defasagens e o desfavorecimento pela falta da alfabetização.

O analfabetismo em seus efeitos, compromete a renda per capita, o planejamento familiar e também a saúde do indivíduo.

Diante da grande necessidade em vivenciar a alfabetização, é angustiante e frustrante, quando no processo, aparecem dificuldades, lentidão, desprazer e desinteresse.

Familiares, alunos e professores experienciam situações dramáticas, quando as dificuldades não são sanadas com os recursos pedagógicos.

A instituição escolar, quando esgota suas possibilidades e estratégias de intervenção, descartando qualquer dificuldade no contexto institucional, cabe a solicitação de uma avaliação clínica neuropsicopedagógica, para investigação avaliativa, e posteriormente, traçar um plano de trabalho.

Independente de hipóteses e laudos, uma intervenção no processo de alfabetização necessitará ser realizada, para amenizar ou sanar as dificuldades na aquisição da leitura e escrita.

Este estudo apresentará uma metodologia Multissensorial (fono – visuo - articulatória), que atingirá todos os tipos de aprendiz no processo de habilitação e reabilitação da alfabetização, atuando principalmente nas dificuldades e nos

distúrbios da área da linguagem, podendo assim ser uma grande aliada do profissional neuropsicopedagogo.

O método fonovisuoarticulatório é conhecido carinhosamente como Método das Boquinhas, criado pela fonoaudióloga Renata Jardim e aprovado como Tecnologia Educacional pelo MEC, em novembro de 2009, 2010 e 2011.

## **2. Desenvolvimento**

2.1 A Neuropsicopedagogia: atuação do profissional no processo de ensino-aprendizagem

A Neuropsicopedagogia traça um caminho científico, visando não só o comportamento humano e o funcionamento neurológico, mas também as práticas e estratégias pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem.

Pedroso e Russo (2015), afirmam que o profissional Neuropsicopedagogo compreende o funcionamento e a plasticidade cerebral, síndromes, transtornos e distúrbios, bem como as metodologias de aprendizagem, atuando em avaliações, aplicação de testes, planejando trabalho de intervenção, habilitando e reabilitando o indivíduo com suas capacidades comprometidas.

O profissional Neuropsicopedagogo será um facilitador do processo, estabelecendo diálogos, criando oportunidades e qualidade educacional.

Diante disso, este profissional está apto para fazer intervenções precisas e atender a necessidade do indivíduo com dificuldades na aquisição da leitura e escrita, pois além de ter o conhecimento Neurológico dos distúrbios da área da linguagem, domina as práticas pedagógicas e as estratégias adequadas proporcionando uma aprendizagem efetiva, amenizando e/ou sanando os comprometimentos apresentados.

### **2.2 A Alfabetização**

Para se alfabetizar, alguns aspectos são predominantes, oferecendo condições necessárias para que o indivíduo esteja preparado para o processo.

Morais (2006), em seus estudos, relata sobre a importância da maturação para ler e escrever. Fatores determinantes corroborarão para que a alfabetização efetivamente se concretize. São eles:

- Fisiológicos: Maturação física e neurológica, incluindo a visual, auditiva e fala.
- Ambientais: Interação com o ambiente e vivências sociais.
- Emocionais: Motivação, interesse para aprender, interação e adaptação com o meio ambiente.
- Intelectuais: Pensamentos, raciocínio, discriminação visual e auditiva, atividade mental.

Além desses aspectos, os pré-requisitos que farão parte do contexto pedagógico da Ed. Infantil, ainda nos primeiros anos escolares, desenvolverão habilidades e competências que prepararão o aluno para efetivamente se alfabetizar.

A Neurociência abordará as funções executivas como aspectos fundamentais para preparar o indivíduo na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Fonseca, Prando e Zimmermann (2016), as funções executivas são fundamentais para que o indivíduo possa apresentar comportamentos complexos, tanto em situações de interação social/comunicativa, quanto em contextos cognitivos, que necessitem de maior controle mental e raciocínio.

Diante desses estudos, os autores Fonseca, Prando e Zimmermann (2016), definem as funções executivas como:

- Controle Inibitório: tanto no âmbito cognitivo, como no mental ou comportamental, busca exercer o controle, a restrição no foco de direcionamento e atenção, na manifestação dos pensamentos e na intensidade das emoções. Essa habilidade permite que o indivíduo reflita sobre sua expressão comportamental, não reagindo na impulsividade, controlando estímulos ambientais, pensamentos, usando a atenção de forma voluntária.
- Automonitoramento: refere-se à habilidade de avaliação consciente dos processos cognitivos e mentais, oportunizando o indivíduo a julgar o que ela

realmente tem de conhecimento disponível, a partir do processo de aprendizagem dos conteúdos.

- Flexibilidade Cognitiva: trata-se de uma habilidade que permite o indivíduo a lidar com mudança de perspectivas, com erros e falhas próprias ou dos outros, sendo flexível, criativo e adaptativo.

- Velocidade de Processamento: refere-se ao tempo de desempenho cognitivo de diferentes funções, podendo ser motor ou verbal. Velocidade de processamento que pode ser medida pelo tempo de desempenho que o indivíduo leva para realizar uma tarefa.

No âmbito escolar, pode-se notar maior prejuízo na aprendizagem, quando a criança com lentidão na velocidade de processamento, leva um tempo maior para realizar as atividades, comparando com a destreza cognitiva média para o mesmo grupo etário.

- Planejamento / Organização: esta habilidade possibilita o indivíduo a elaborar e executar um plano de ação. O indivíduo pensa, ordena suas ideias antes de iniciar a atividade, planejando, executando e no término avaliando.

- Memória de Trabalho: é a retenção temporária e a manipulação de informações na mente. Dentre os vários compostos, o executivo central é o que está relacionado as funções executivas, pois é o responsável pelo controle da atenção, da realização de duplas tarefas, da mudança de estratégia e geração de resposta.

Diante desse breve estudo, é notável dizer que para se alfabetizar, um conjunto de habilidades precisam ser trabalhadas e desenvolvidas ao longo do percurso do desenvolvimento infantil.

Independente da maturação neurológica, questões ambientais fazem parte do processo, uma vez que a estimulação familiar e escolar criará oportunidades e possibilidades para que o indivíduo se alfabetize.

No entanto, pensando na problemática da inabilidade para se alfabetizar, o Neuropsicopedagogo avaliará as funções executivas e os aspectos emocionais, sociais, ambientais e a partir das hipóteses de diagnóstico ou laudos, fará intervenções para que o indivíduo, mesmo tendo comprometimentos nas questões neurológicas, emocionais ou ambientais, vivencie o processo da alfabetização, como por direito e integridade.

O Método Fonovisuoarticulatório, conhecido como Método das Boquinhas, será uma abordagem significativa para o Neuropsicopedagogo aplicar, pois propõe uma alfabetização consciente, acionando vários mecanismos cerebrais, atendendo a demanda das dificuldades apresentadas em várias áreas neurológicas.

[...] compreender como o nosso cérebro funciona é a única e possível evolução da educação, a neuroeducação, para que possamos alfabetizar com consciência de todos os processos envolvidos. Com isso, creio ser possível ter resultados controláveis, mais rápidos e seguros [...]

(JARDINI, 2017 p.64)

### 2.3 Método das Boquinhas na intervenção Neuropsicopedagógica.

O método propõe uma alfabetização com mais eficácia e rapidez, evitando sofrimentos e atendendo o indivíduo com dificuldades na aquisição da leitura e da escrita.

Jardini e Gomes (2007), em seus estudos relatam que, a partir da letra/ som/ boquinha ou grafema/ fonema/ articulema, vários inputs neurosensoriais serão impulsionados, na certeza de que uma aprendizagem efetiva se concretizará, pois, serão acionados vários canais de entrada da informação, trazendo contribuições e criando possibilidades para o entendimento consciente.

[...] a metodologia é fonovisuoarticulatória que resume a sua abordagem, multissensorial, ou seja, alia entradas neurológicas fonológicas (som/ fonema) às visuais (letras/ grafemas), viabilizadas e facilitadas pelas vias articulatórias, sinestésicas, (articulemas/ bocas), conferindo a tríade necessária para fazer com que o processo de decodificação/ codificação (leitura, escrita) seja modificado de abstrato para concreto, possibilitando a sua aquisição de maneira mais simples, mais rápida e eficaz.

(JARDINI, 2017 p.32-33)

Jardini e Gomes (2007), enfatizam que a letra tem nome (grafema), tem som (fonema) e é representada por uma boca (articulema), ressaltando que neste processo existe um treino motor intenso, com objetivo da memorização e absorção do correto traçado espacial da letra.

Em relação ao ato motor na representatividade da letra, Condemarin (1980), acrescenta que a ação gestual implica numa atividade motora, e há evidências concretas que o ato motor é mais resistente ao esquecimento do que as informações relacionadas às percepções visuais ou auditivas. Ainda a autora exemplifica com o andar de bicicleta, que mesmo sem praticar, uma vez apreendido jamais será esquecido.

Com essa vivência, o indivíduo assimilará a letra através do som e da boca (articulema) que representa, num formato consciente, tendo a oportunidade de pensar e agir para aprender com autonomia.

E assim, Jardini (2017), assegura que o Método das Boquinhas estimula o indivíduo a analisar, pensar na língua escrita a partir da boca, e esse procedimento contribuirá posteriormente a desenvolver uma das funções executivas, o automonitoramento, e também outras destrezas metacognitivas importantes para produzir textos significativos, interpretá-los, identificar a informação, sintetizar e gerar perguntas.

A partir desses estudos, pensando na prática de intervenção do Neuropsicopedagogo de um indivíduo com comprometimentos no processo da alfabetização, é muito possível obter um trabalho de excelência e evolução com o Método das Boquinhas, porque atendendo as demandas de patologias, como, síndromes e transtornos de aprendizagem, incluindo dificuldades e possíveis falhas nas funções executivas, que comprometem o desempenho pedagógico no processo da aquisição da leitura e escrita, a aplicabilidade da metodologia, trará sem dúvida, possibilidades para que este indivíduo seja alfabetizado.

Com o método, várias áreas serão acionadas. Se o indivíduo tem algum comprometimento, como por exemplo, distúrbios na área da linguagem (Dislexia), com as práticas da metodologia, outras áreas, funções e percepções serão acionadas, durante a produção do conhecimento, promovendo situações de aprendizagem.

Jardini (2017), justifica:

[...] a boca, passa assim a ser o canal de vínculo entre a letra e o som. Ou seja, cada vez que o aprendiz vê a boca, faz som, uma letra é associada e novos caminhos neurais são abertos.

(JARDINI, 2017 p.43)

Fato, Boquinhos é multissensorial de bases articulatórias, estimulando intensamente as várias áreas neurais e, conseqüentemente atingindo a plasticidade neural.

[...] e aquilo que era muito tênue, um som (lobo temporal cerebral), passou a ter concretude de uma boca que o articula e pode ser sentida (lobo pré-frontal) para ser registrado numa letra, visual que o representa (lobo occipital). Com isso, todo o cérebro está sendo estimulado, por isso é uma alfabetização multissensorial e neurofuncional.

(JARDINI, 2017 p.43)

Esses estudos, definem que o Método das Boquinhos pela sua prática em oportunizar uma alfabetização consciente, abordando a letra em sua totalidade, grafema, fonema e articulema, um indivíduo sem patologias ou dificuldades, vivenciará uma alfabetização mais rápida e com menos erros. No entanto, o Neuropsicopedagogo, atuando com o indivíduo com inabilidades na aquisição da leitura e escrita, terá a metodologia como a sua aliada, pois como o profissional compreende o funcionamento do cérebro, identifica as possíveis e reais dificuldades e assim, atuará de forma precisa, tendo resultados controláveis, rápidos e seguros, oportunizando o indivíduo com dificuldade, a se alfabetizar.

Segundo Maia (2017), através da alfabetização e o aprendizado matemático, o indivíduo obterá condições para acessar conhecimentos cada vez mais complexos em inúmeras áreas da atividade humana.

O Neuropsicopedagogo, com a sua atuação e conhecimento, será um grande facilitador da aprendizagem efetiva e ativa, criando possibilidades, estimulando canais neurais e contribuindo para uma educação de sucesso de promoção.

### 3. Considerações Finais

Durante toda a trajetória de um indivíduo, a condição de estar alfabetizado oportunizará grandes mudanças e significados na sua vida.

Saúde, posição social, renda per capita, aquisição de novos conhecimentos, autoestima, valorização, enfim, aspectos que contribuirão para um caminhar de oportunidade e conquistas.

No entanto, nem sempre a alfabetização será um processo tranquilo e motivador.

Alguns indivíduos encontrarão situações desafiadoras que embarcarão o sucesso desse processo.

Dificuldades, distúrbios, transtornos, poderão deixar a realização de se alfabetizar um pouco distante, exaustivo e frustrante.

Porém, profissionais como o Neuropsicopedagogo que tem como objeto de estudo o funcionamento do cérebro, não só detectará falhas nos mecanismos neurais, como também na prática de intervenção, poderá fazer uso da Metodologia Fonovisuarticulatória (Método das Boquinhinhas), que fará habilitar e reabilitar o indivíduo no processo da alfabetização.

O Método das Boquinhinhas tem uma abordagem multissensorial e garantirá a aquisição da leitura e escrita, acionando várias áreas e percepções neurais.

A letra será apresentada a partir do seu nome (grafema), do som que representa (fonema) e da sua boca (articulema).

O Neuropsicopedagogo saberá utilizar esta metodologia com consciência, pois atuará nas funções executivas, desenvolvendo um trabalho com eficiência.

## Referências Bibliográficas

CONDEMARÍN, M. **Algumas recomendaciones frente e la enseñanza de la lectura inicial en América Latina. Lectura y vida.** Buenos Aires: Asociación Internacional de Lectura, 1980.

JARDINI, R. S. R. **Boquinhas na educação infantil** / Patrícia Thimoteo S. Gomes. Araraquara [s.n.], 2007.

JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização.** Bauru (SP): Boquinhas Aprendizagem, 2017.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da aprendizagem: uma aprendizagem psicopedagógica.** São Paulo: EDICON, 2006.

**Neurociências e desenvolvimento cognitivo** / Ana Paula Botelho Henrique Dias... (*et al*); ed. Heber Maia (org). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

**OSHIMA. F. Y.** O custo do analfabetismo para a vida do Indivíduo. São Paulo: Época, 2017. Disponível em <https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/08/o-custo-do-analfabetismo-para-vida-de-cada-um.html> Acesso em: Set/2018.

**Tarefas para avaliação neuropsicológica**, vol 1 / Rochele Paz Fonseca, Mirella Liberatore Prando, Nicole Zimmermann (orgs.). São Paulo: Memnon, 2016.